

LEVANTAMENTO. Percentual supera o recuo de 24,3% registrado em todo o Governo FHC

Miséria cai 27% no País

DO RIO

A miséria no País caiu 27,7% no primeiro mandato do Governo Lula, percentual que supera o recuo de 24,3% registrado em todo o Governo Fernando Henrique. Os dados são de levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Apenas em 2006, 5,9 milhões de pessoas deixaram de ser miseráveis, uma redução de 15% ante 2006, a maior desde 1987.

O estudo também conclui que, desde 1982, as políticas de renda no País acompanham o calendário eleitoral: favorecem a população no ano da campanha e penalizam no seguinte.

O fatia da população que vive em situação de miséria, que era de 35,16% em 1992, recuou dos 22,77% em 2005 para 19,31% no ano passado. O cálculo da redução da desigualdade na era FHC levou

Destaque

>> Programas sociais

Os principais motivos para redução da miséria no País têm sido, além da melhoria do mercado de trabalho, programas sociais como o Bolsa-Família e os ganhos reais dos salários mínimos.

>> Metas da ONU

Os dados do levantamento também revelam que a pobreza extrema caiu 60% entre 1993 e 2006, mais rápido do que o exigido nas Metas do Milênio. A pobreza extrema inclui os que vivem com menos do que o equivalente a US\$ 1 por dia. A meta, uma das mais difundidas da Organização das Nações Unidas (ONU), previa redução à metade da pobreza extrema em 25 anos – o Brasil alcançou o objetivo entre 1992 e 2005.

Números

5,9

milhões

de brasileiros deixaram de ser miseráveis no ano passado, segundo a FGV

36

milhões

de pessoas tinham renda per capita familiar inferior a R\$ 125,00 ao mês

em conta o período de 1993 a 2002, apesar de ter sido eleito em 1994, porque não houve Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (Pnad) neste ano e porque Fernando Henrique foi o mentor do Plano Real.

O levantamento considera em miséria os que vivem com renda per capita familiar inferior a R\$ 125,00 ao mês, que, em 2006, somavam 36 milhões de pessoas em todo o País.

Na avaliação do coordenador do trabalho, Marcelo Neri, o início do Real e o ano de 2006 são marcos na redução da miséria no País. “Os dois (Fernando Henrique e Lula) vão ficar para a história como redutores da pobreza”, comenta o economista, citando que parte dos ganhos atuais são possíveis a partir da estabilização da economia e investimentos em educação na década passada. (Agência Estado)

Reduzindo a desigualdade

